

PANORAMA CULTURAL DE RIO FORTUNA

Danielle Eing (danielleeingrfsc@outlook.com.br)

Tatiane Soethe Szlachta (tatianesoetheszlachta@outlook.com)

INTRODUÇÃO

O município de Rio Fortuna está localizado no sul do Estado de Santa Catarina. A questão do patrimônio cultural é complexa. É preciso identificar o que a população reconhece como elemento de sua identidade cultural, ampliar a visão para além da herança europeia, buscando traços herdados dos demais povos.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar os elementos que compõe o patrimônio cultural de Rio Fortuna - SC, bem como, sua importância e participação na formação identidade cultural do município. Para isso fez-se necessário identificar as principais características e influências étnicas e sociais presentes na formação do município, igualmente, descrever as principais manifestações culturais e suas transformações ao longo do tempo. Por fim, foram sugeridas ações para a educação patrimonial.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para identificar as influências étnicas e sociais na formação do município, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Etapa fundamental para compreensão dos processos culturais imbricados no patrimônio cultural do município.

Este estudo contou ainda com a uma pesquisa de campo, desenvolvida em três etapas: aplicação de questionário, entrevistas e visitas in loco. Assim foi possível identificar as principais manifestações culturais, suas transformações ao longo do tempo, e sugerir ações para a educação patrimonial.

RESULTADOS

As pesquisas desenvolvidas indicam que a região foi constantemente ocupada por grupos humanos desde a pré-história (FARIAS et al., 2013). Inicialmente, o território, foi ocupado por grupos caçadores-coletores seguido por sociedades ceramistas Jês – principalmente índios Laklãnõ/Xokleng.

No final do século XIX começam chegar a região grupos de colonos, formados principalmente por alemães, mas também por açorianos e negros. Quanto a religião, vieram católicos e protestantes.

Neste momento da história se iniciam os conflitos entre colono e indígena, que culminam na dizimação de toda a população Laklãnõ/Xokleng.

Verificou-se através do questionário quantitativo que hoje a população é constituída principalmente por católicos e descendentes de europeus.

A trajetória histórica e a participação de povos diversos gerou uma cultura com traços germânicos, indígenas e de outros povos, que juntos formaram uma cultura distinta, formadora da identidade rio fortunense.

Dentre os elementos que compõe seu patrimônio cultural destacamos os sítios arqueológicos, evidência dos povos indígenas, a festa de São Marcos e o prédio da Escola Nossa Senhora de Fátima.

Farias e Kneip (2010) catalogaram no município 48 sítios arqueológicos. Farias e Neu (2010) afirmam que neles foram encontrados muitos carvões e vários materiais líticos em arenito, datados de 850 d.C. Devido ao grau de preservação dos sítios foi possível obter informações importantíssimas para a compreensão da cultura Xokleng, como o padrão de assentamento, mobilidade e alimentação.

A construção do prédio da Escola de Educação Básica Nossa Senhora de Fátima foi iniciada no ano de 1952 e concluída em 1957, contando com a colaboração da comunidade local para sua construção. Sendo um ambiente de alfabetização, um número exponencial dos munícipes foi formado no local, a edificação se destaca como patrimônio cultural da cidade, estabelecendo um laço de importante de identidade, e despertando grande valor afetivo, que foi observado durante as entrevistas.

Outra manifestação cultural é a festa religiosa dedicada ao padroeiro São Marcos, criada durante a década de 1920. Inicialmente realizada no dia 25 de abril, e que mais tarde passou a ser realizada também no final de semana mais próximo a data. Muitos elementos foram mantidos, entretanto, com o passar do tempo houve a incorporação de procissão, missa e almoço. Foi perceptível durante as entrevistas, que a devoção ao padroeiro gera na comunidade uma expectativa, fazendo que o evento seja aguardado anualmente, além disso, há uma participação ativa da população com a doação de donativos e preparação dos festejos.

DISCUSSÃO

Hoje se encontram registros sobre a colonização alemã do município, as demais etnias mal são citadas nas bibliográficas consultadas. Neste processo, a cultura indígena é a que mais sofre, sendo menosprezada ou simplesmente excluída. Frente a essa realidade, observamos a necessidade de sensibilizar a população para que compreendam o significado e a importância da valorização e salvaguarda dos vestígios arqueológicos ligados a cultura indígena. “O monumento ou objeto que desejamos que fosse preservado, para a população, não contém implicitamente importância histórica, e essa importância deve ser construída pela sociedade que o detêm como patrimônio.” (FARIAS; KNEIP, 2010, p.281).

Percebe-se logo a importância de uma educação patrimonial, principalmente no mundo atual, onde a massificação da cultura muitas vezes acaba gerando uma perda de identidade. O patrimônio cultural é um portador de memória, representa parte da história do lugar, remete as origens, marcando a trajetória histórica e preservando-a para o futuro.

CONCLUSÕES

O patrimônio cultural de Rio Fortuna apresenta traços de diversas etnias, mas esta diversidade acaba sendo deixada de lado quando se dá destaque aos elementos da cultura alemã. Sendo assim, é essencial trabalhar através de processos educativos, formais ou não formais, a história e cultura local nas escolas de Rio Fortuna. Desta forma, verifica-se a necessidade da produção de material e atividades didáticas que evidencie a diversidade que compõe o patrimônio cultural, tais como: livros, documentários, jogos, oficinas, visitas ao patrimônio cultural do município.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Deise Scunderlick Eloy de; KNEIP, Andreas. Panorama Arqueológico de Santa Catarina. Palhoça: Editora Unisul, 2010. 306p.

FARIAS, D. S. E.; NEU, M. F. R. . AMA - Arqueologia na Mata Atlântica. Os sítios arqueológicos do rio Facão, Rio Fortuna - SC. In: Encontro de Estudos sobre a Imigração Alemã, 2010, Rio Fortuna. Anais do II Encontro de Estudos sobre a Imigração Alemã - Os vales dos Rios Braço do Norte e Capivari - História Língua e Cultura. Palhoça: Unisul, 2010. p.121-150.

FONSECA, Maria Cecília Londes. Para Além da Pedra e Cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2009. p.59-79.

LARAIA, R. B. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

RICKEN, Tatiane Dircksen et al. Rio Fortuna: resgatando as origens, cultivando valores, alicerçando o futuro.... Rio Fortuna: Editora Coan, 2008. 426p.

TENFEN, Roberto João. Rio Fortuna: Nossa Terra, Nossa Gente. Florianópolis: Gráfica Record, 1997. 353p.